

Manifesto Modernista

MUSEU DO
PORTO → CASA
DO INFANTE

Sala de Leitura 1
Casa do Infante

28.08.—
31.12.2025

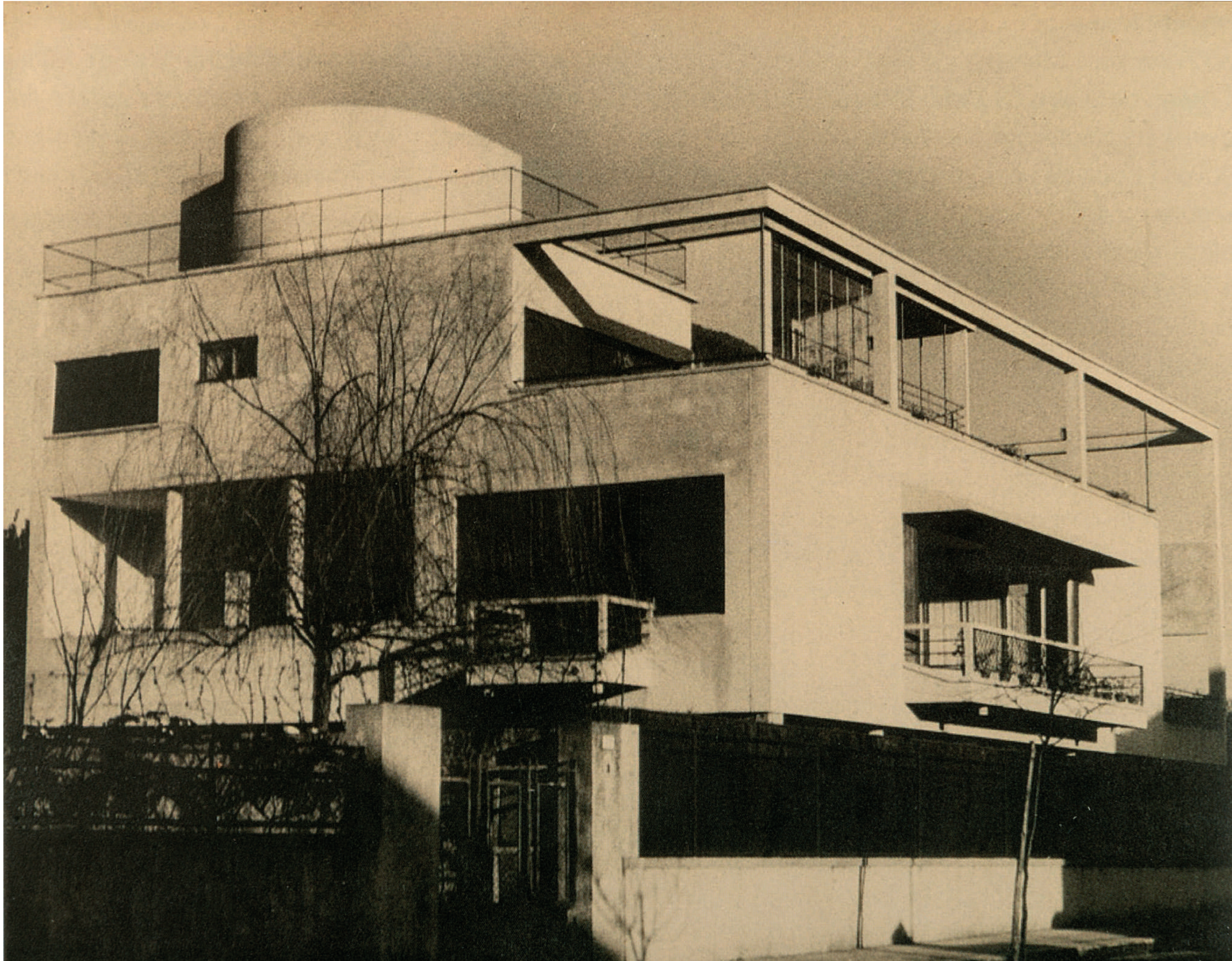
D.R.C.

Curadoria
Rita Roque

Consultor Científico
João Campos

Viana de Lima

Porto.



Viana de Lima
Fotografia da Casa D.R.C. c.1943
Campos, João ; Fernandes, José Manuel -
Viana de Lima e a introdução da arquitectura moderna em Portugal :
ensaio sobre a Casa Cortez : Porto [1940]. Porto : Urbatelier, 2011



Manifesto Modernista

*A casa não é uma máquina de morar.
 É a couraça do Homem, a sua extensão, a sua libertação,
 a sua emanção espiritual.*

Eileen Gray

Manifesto Modernista é uma exposição documental que revela, no espaço da Sala de Leitura da Casa do Infante, vinte e cinco desenhos originais da autoria do arquiteto Viana de Lima para o projeto da Casa *D.R.C.* (Dona Rosa Cortez), construída entre 1939-1943 e demolida em 1971 na esquina da rua Costa Cabral com a rua Honório de Lima (antiga rua Aníbal Patrício).

Em cinquenta e cinco anos de atividade, Alfredo Viana de Lima encarnou a essência dos ideais do Movimento Moderno. Aprendeu a destreza do alfabeto de Marques da Silva e de Le Corbusier, traçando um percurso próprio e criando novos horizontes no panorama da arquitetura.

A casa começou a ser habitada no dia 20 de julho de 1943 pelo casal António de Sousa Cortez e Rosa Cortez, que haviam encomendado ao arquiteto um prédio composto de rés do chão, primeiro e segundo andares e *solarium*. Em 1971, vinte e oito anos depois da sua licença, a demolição do prédio gera choque e indignação.

A Casa D.R.C. é como uma árvore que se abateu, mas que se inscreve na memória daqueles que a viveram, conheceram ou agora descobrem. A exposição reflete não só sobre o ofício arquitetónico, mas também sobre as circunstâncias da perda e da salvaguarda deste projeto.

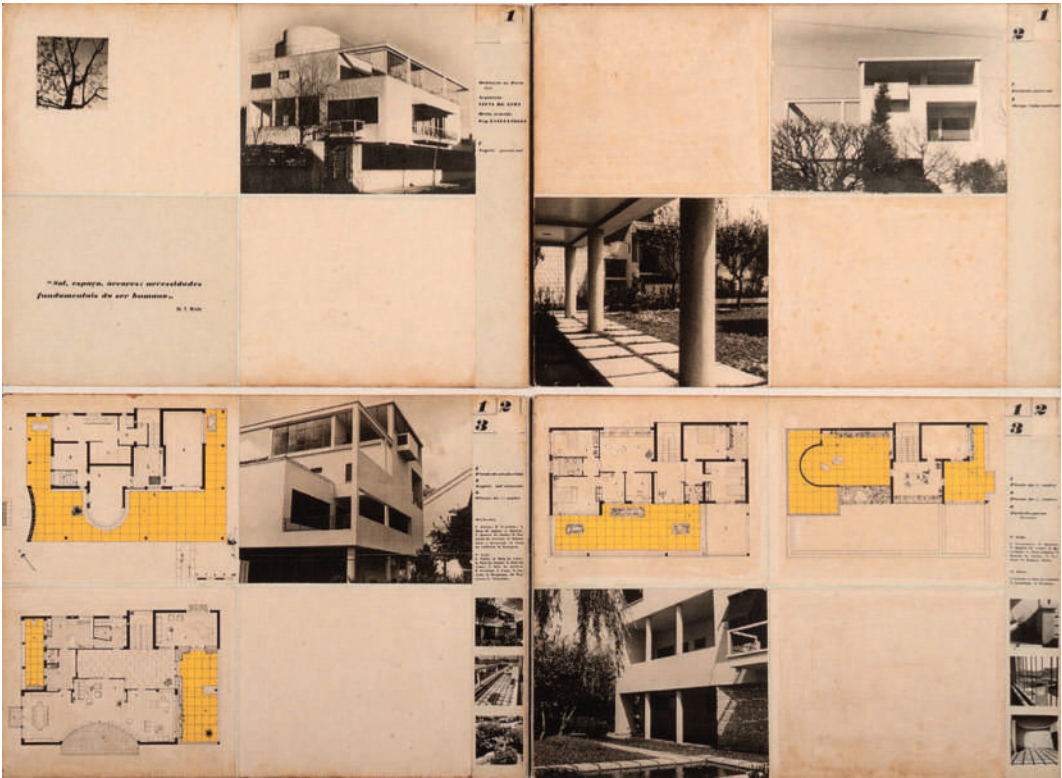
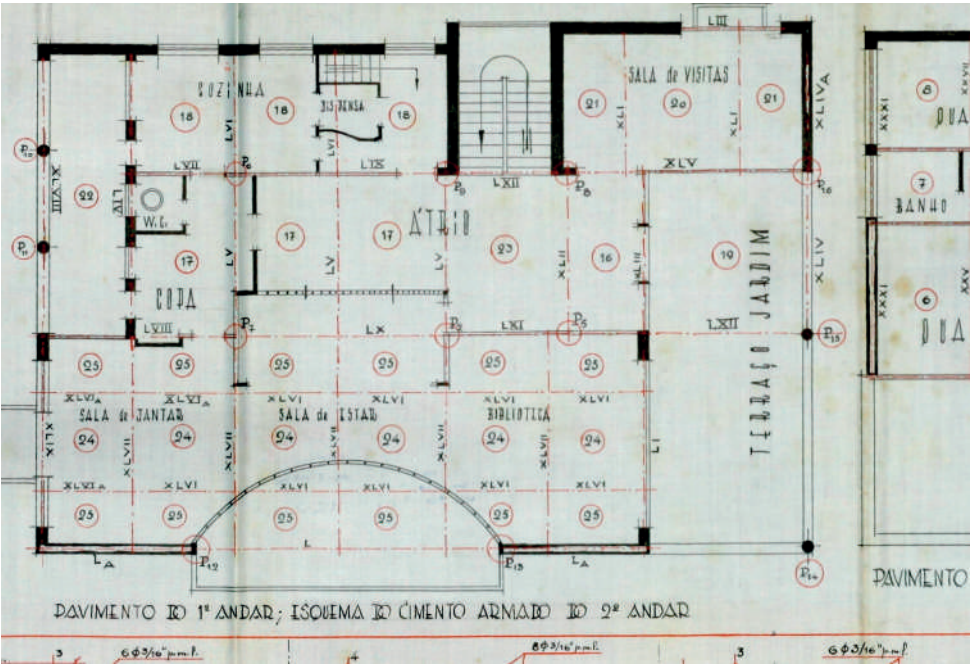
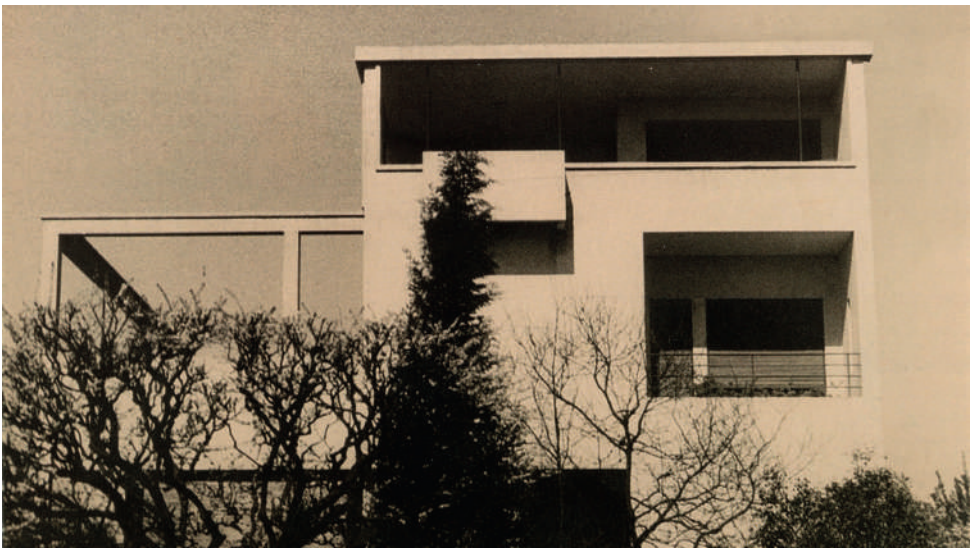
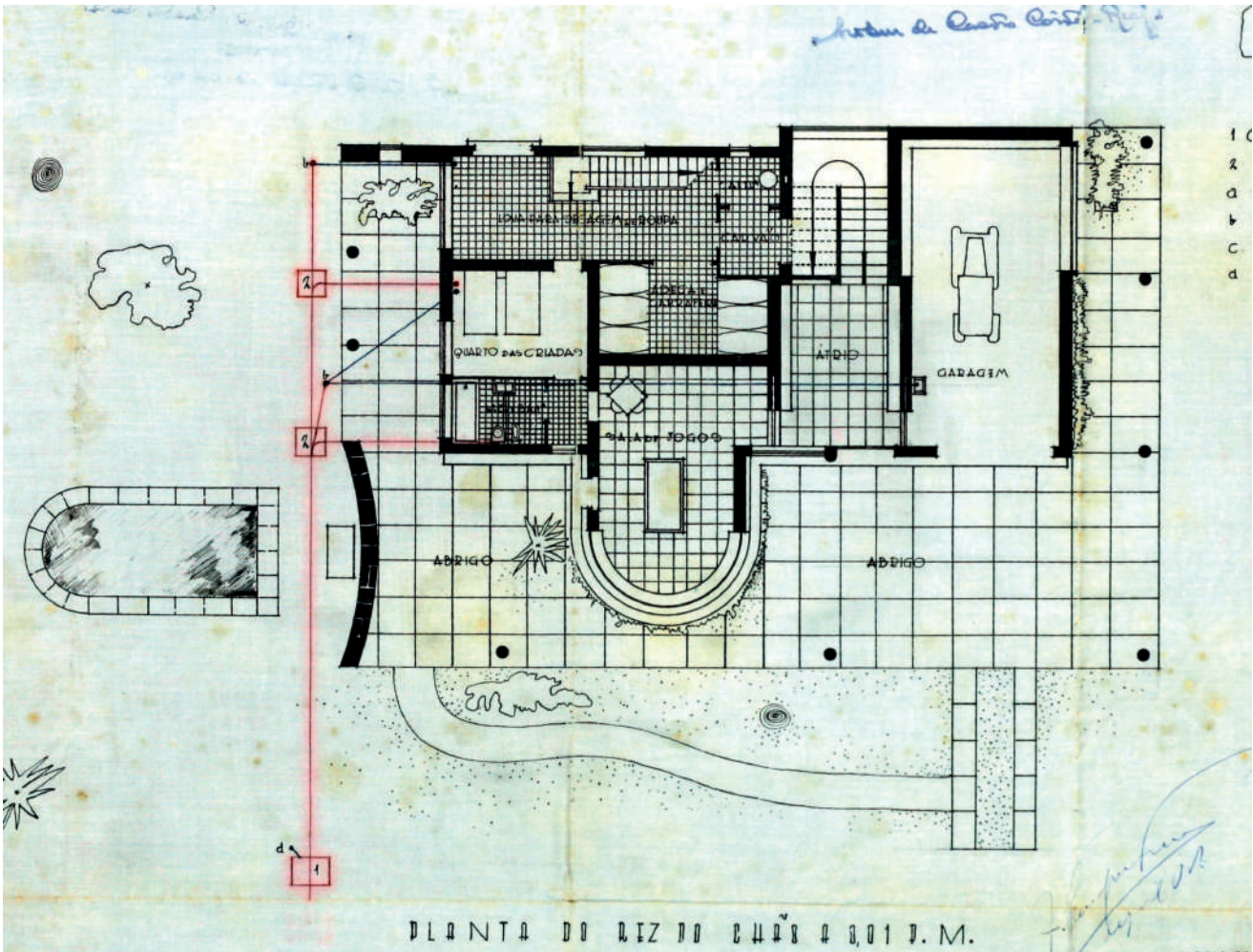
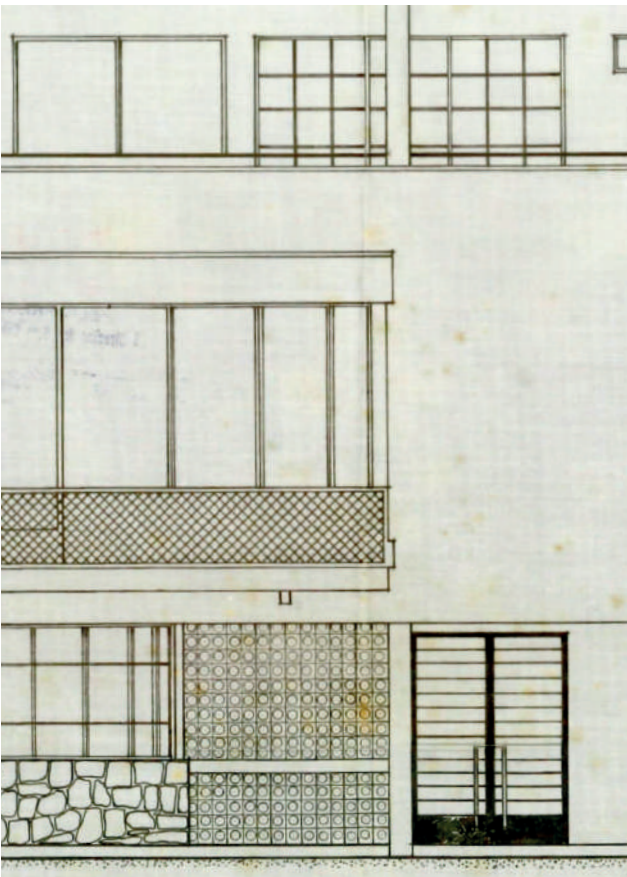
Todos os desenhos aqui presentes foram doados ao Arquivo Histórico Municipal do Porto pelo arquiteto João Campos. Tratam-se de originais compostos em grafite sobre papel vegetal do tipo segundas vias, papel usado sobre o suporte do estirador. Estes desenhos primários dariam forma, *a posteriori*, à marca precisa e firme do desenho de projeto inscrito a tinta da China.

O corpo expositivo reúne ainda a maquete da Casa à escala 1/33, executada em 2011. A presença da máquina fotográfica Rolleiflex testemunha ainda o uso da fotografia enquanto instrumento fundamental no registo do território e no trabalho de arquitetura.

Manifesto Modernista apresenta o processo original de licenciamento da Casa *D.R.C.* na Câmara Municipal do Porto, com a Licença n.º 282 /1941, pertencente ao acervo do Arquivo Histórico Municipal, e que pode ser agora consultada sobre um estirador Olaio. Destaca-se ainda o retrato de Viana de Lima executado por Júlio Pomar, do acervo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Durante o período da exposição, que se inaugura no ano em que se assinalam 112 anos do nascimento do arquiteto, o Museu do Porto disponibiliza aos visitantes a obra *Viana de Lima e a introdução da arquitetura Moderna em Portugal : Ensaio Sobre a Casa Cortez : Porto [1940]*, com edição do arquiteto João Campos, colaborador próximo de Viana de Lima.

Coincidência ou não, a divisa da Casa do Infante, *Talent de Bien Faire*, parece corresponder ao alento que o arquiteto soube sempre transmitir nos projetos que abraçava.



Detalhes do processo de licenciamento da Casa D.R.C.
Licença n.º 282-1941 - Câmara Municipal do Porto
Acervo da Casa do Infante
Museu e Bibliotecas do Porto

Viana de Lima
Fotografia e estudos da Casa D.R.C., c.1943
In, Viana de Lima e a introdução da arquitetura moderna em Portugal
Ensaio sobre a casa Cortez / Porto 1940
Cortesia João Campos



Arquiteto Viana de Lima
Esposende, c.1950
Acervo 'Fundo Viana de Lima'
Câmara Municipal de Esposende

Querido Mestre, venho dar-lhe nota de que os belos originais que desenhou para serem a casa de Dona Rosa Cortez passam a ficar à guarda municipal no Arquivo da Cidade do Porto. Penso ser este o escrínio acertado para, juntamente com o processo camarário de licenciamento da icónica moradia que não mais existe, salvaguardar tão significativa documentação para a história portuense.

A genericamente chamada *Casa do Infante* é, de resto, um espaço que pertence ao Mestre, pois tão longamente o frequentou, enquanto Consultor do Município, na acção de salvaguarda do património da Ribeira-Barredo e para o reconhecimento, pela Unesco, do Centro Histórico do Porto como Valor Universal Excepcional da Humanidade.

Os desenhos, expostos na Sala de Leitura onde existiu o gabinete que ao longo dos anos frequentou semanalmente, foram tornados públicos na edição de um ensaio que editei em 2011 – *Viana de Lima e a Introdução da Arquitectura Moderna em Portugal – Ensaio sobre a Casa Cortez / Porto [1940]*, pensada como detonador de uma homenagem de que o país lhe é devedor (e em especial algumas instituições – como a Fundação Gulbenkian e outras instituições, além dos vários Municípios que beneficiam da marca indelével da sua arquitectura). Não consegui, então, os apoios naturalmente esperáveis para a comemoração do centenário do seu nascimento, mas agora, doze anos depois, fico feliz pela possibilidade de, mais uma vez, dizer sem tibiezas: o Mestre Viana foi, em meu entender, o mais importante arquitecto do século XX em Portugal, sem desprimor pelos nomes grados (alguns deles seus amigos) que continuaram a modelar a Modernidade da nossa paisagem. A homenagem grande há de, necessariamente, ser-lhe feita.

Para a exposição que assinala a doação que entendi fazer à cidade, entregando a colecção de originais de que era raríssimo e orgulhoso detentor (sabida a avareza do Mestre em ceder *souvenirs* da sua arte), pedi para juntar um objecto que lhe pertenceu, o qual me foi entregue pela Senhora D. Iria, pouco tempo depois de nos ter deixado. Trata-se do estojo completo de fotografia *Rolleiflex*, com triplo conjunto de lentes *Zeiss* e outros acessórios, e que por vezes cheguei a transportar para os locais e obras que o Mestre queria captar.

Centenas e centenas de registos passaram pela luz captada através dessa e de outras câmaras (incluindo da-guerreótipos) e, tanto quanto se sabe, permanecem num enorme acervo que espera ser tratado, para que seja viabilizada a sua investigação e acrescentado o conhecimento. Todos aguardamos o enriquecimento que nos trarão os estudos que um dia, a descobrir-se o manancial a disponibilizar, sancionarão a demora em honrar um nome incontornável da galeria dos seus maiores.

Com a simultânea verificação da verticalidade e dos valores praticados no desempenho da sua missão : Mestre Viana era exigente para consigo mesmo e na qualificação dos meios que utilizava, sobretudo na integridade dos princípios éticos e técnicos que sempre praticou, na busca da excelência. Até ao fim.

Porto, Agosto de 2025.
João S. de Sousa Campos

Casa D. Rosa Cortez (Viana de Lima) 1939-1941

O início da Segunda Guerra Mundial interromperia abruptamente o ambicioso périplo do jovem estudante de arquitectura da EBAP, Alfredo Viana de Lima, por várias cidades europeias, com o objectivo de melhor se preparar para a elaboração do seu CODA (Concurso para Obtenção do Diploma de Arquitecto). Porém, quem beneficiaria em primeira mão do entusiasmo produzido pelo contacto com o melhor dos mais significativos autores da época, sobretudo com o complexo e abrangente universo de Le Corbusier, seria a mais consensual das suas realizações: a moradia para o casal Rosa Carlota Cortez e António de Sousa Cortez.

Esta oportunidade tornaria secundária a conclusão dos estudos, mas aumentaria a expectativa da comunidade académica e profissional sobre tão singular candidato a arquitecto. Muito contribuiu para o modo como foi recebida, o ter sido praticamente simultânea com algumas das mais icónicas realizações domésticas da história da cidade, como são os casos da Casa de Serralves (Charles Siclis e Marques da Silva), concluída em 1944; da casa Daniel Barbosa (Januário Godinho), concluída em 1940; ou da casa Manoel de Oliveira (José Luís Porto), concluída em 1942 e na qual Viana de Lima teria uma importante e reconhecida participação.

Porém, nenhuma delas, como à época nenhuma outra neste país, expressaria de maneira tão evidente e convicta o compromisso com os postulados do Movimento Moderno. A forma como é possível interpretar os “cinq points d’une architecture nouvelle”, que em Portugal são pela primeira vez implementados em simultâneo e com notável nível de coesão por Viana de Lima nesta obra, tem outro significado quando o mais importante prémio da arquitectura nacional promove o nacionalismo historicista estimulado pelo Estado Novo.

Trata-se na realidade de um “manifesto”. Podemos reconhecê-la como uma acto de ruptura com verdadeiro sentido hermenêutico, como expressão de um novo entendimento sobre um tempo em profunda transformação. Nela, o autor insiste em ultrapassar o modelo academicista da sua formação para, em definitivo, assimilar um sentido de renovação do espaço doméstico, tanto programático como funcional, defendendo a “*pureza das ideias e das formas*”, apurando as relações entre os diferentes espaços e destes com o exterior, como expressão potenciadora da importância da arquitetura na sociedade daqueles tempos, tanto do ponto de vista disciplinar, como cultural e social.

De geometria e composição minimalista, esta casa de generosas dimensões ensaia com grande agilidade a desmaterialização da forma original paralelepípedica, evitando a simetria para obter um conjunto dinâmico de cheios e vazios, em que os espaços exteriores são concebidos como espaços interiores, sobressaindo da relação entre os dois o cuidadoso desenho no contacto com o

solo, um novo protagonismo no desenho e sugestão de uso das coberturas, em grande medida responsável por um sentido harmoniosamente exuberante no controlo da escala, onde muitos prontamente reconheceram uma renovada monumentalidade.

A obra terminaria em 1943. O impacto e estranheza com que foi recebida, levou a que popularmente se generalizasse como sendo estrangeiro o seu autor. Contudo, no meio académico e profissional, o nome de Viana de Lima ficaria para sempre conotado como um dos mais incisivos defensores do Movimento Moderno e, hoje, com tantas décadas passadas, finalmente se vislumbra o reconhecimento internacional do seu papel de íntegro e prolífero discípulo de Le Corbusier. Incompreensivelmente demolida em 1972, já quando decorria o processo para sua classificação, foi entre toda a obra do autor aquela que mereceu maior divulgação e reconhecimento, mas também a que mais facilmente se sujeitou a devaneios e imprecisões, que muito contribuíram para apoucar uma obra, de exemplar e fundada consciência compositiva, domínio técnico e rigor profissional, no equilíbrio que tentou encontrar entre o entusiasmo imbuído pela obra do mestre suíço e a difícil e, tantas vezes, hostil realidade nacional.



Cartão de Visita Viana de Lima

MUNICÍPIO DO PORTO

Presidente da Câmara Municipal do Porto
RUI MOREIRA

Diretora Municipal de Cultura e Património,
Diretora do Museu e Bibliotecas do Porto
ALEXANDRA CERVEIRA LIMA

Diretor do Departamento Municipal
de Gestão do Património
MIGUEL AREOSA RODRIGUES

Chefe da Divisão Municipal de Arquivo
Histórico
DANIELA FERNANDES

Chefe da Divisão Municipal de Museus
MARIANA JACOB TEIXEIRA

Chefe da Divisão Municipal de Bibliotecas
SÍLVIA MACEDO FARIA

Chefe de Unidade – Gabinete de Apoio às
Bibliotecas e à Leitura
SÍLVIA PINTO DE ALMEIDA

Chefe de Unidade – Gabinete de Apoio à Gestão
da Coleção e Tratamento Técnico
CARLA AZEVEDO

Gabinete de Apoio à Programação e Mediação
RITA LOBO GUIMARÃES

Diretora do Departamento Municipal de
Comunicação e Promoção
ISABEL MOREIRA DA SILVA



Consultar versão EN

EXPOSIÇÃO

Diretora Municipal de Cultura e Património
Diretora do Museu e Bibliotecas do Porto
ALEXANDRA CERVEIRA LIMA

Diretor do Departamento Municipal
de Gestão do Património
MIGUEL AREOSA RODRIGUES

Chefe da Divisão Municipal de Arquivo
Histórico
DANIELA FERNANDES

Curadoria
RITA ROQUE

Consultor Científico
JOÃO CAMPOS

Apoio à curadoria
ROSÁRIO GUIMARÃES

Tratamento Documental
MADALENA PEIXOTO

Textos
RITA ROQUE
JOÃO CAMPOS
LUÍS RODRIGUES

Arquitetura
INÊS MORÃO DIAS

Design Gráfico
LUÍS CEPA

Desenho de Luz
MIGUEL ÂNGELO

Tradução e Revisão de Conteúdos
JOANA MATOS GOMES

Fotografia
ANTÓNIO ALVES

Contratação
EDUARDA PAIVA
MADALENA PEIXOTO

Registo Conservação e Restauro
JOANA GUERREIRO
MADALENA OLIVEIRA
MARIA JOÃO CALHEIROS
PAULA MONTEIRO

Comunicação
BRUNO PEREIRA
GEORGINA CARNEIRO
PATRÍCIA BRÁS

Mediação e Educação
NELSON CRUZ
RUI ALVES

Transporte
ADÃO VIEIRA
JÚLIO VIEIRA

Montagem Carpintaria e Pintura
DRAPEADOS E LAUREADOS

Aplicação Gráfica
INFORCORTE

Parcerias Institucionais
FACULDADE DE BELAS ARTES
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

